



Autores: 1 Samara Sandy Pereira dos Santos; 2 Karoliny Ruama Carrenho Ribeiro; 3 Liasse Monique Pinho Gama; 4 Verusca Soares de Souza ; 5 Aline Barbieri; 6 Nur Mohamad Ali El Akra. Vinculo institucional: Universidade Federal de Mato Grosso do sul. E-mail: sandy.samara@ufms.br

1. INTRODUÇÃO

A independência funcional é caracterizada pela aplicabilidade do indivíduo em desenvolver suas atividades de vida diária (AVD). Além disso, a realização individual de suas tarefas, permite a chance de viver em um ambiente domiciliar sozinho.

Nesse sentido, o aumento da independência funcional do paciente visa favorecer essa transição durante o processo de internação e após a alta hospitalar. Sendo assim, surgiu a seguinte discussão: qual o grau de dependência funcional de pacientes durante a internação e após a alta hospitalar?



2. OBJETIVOS

Comparar o grau de independência funcional de adultos durante a internação e após a alta hospitalar.



3. MÉTODOS ou RELATO DA EXPERIÊNCIA

Estudo prospectivo de acompanhamento durante a internação e depois da alta hospitalar, de abordagem quantitativa.

Os dados foram coletados durante os meses de abril a setembro de 2022. Para a coleta de dados, utilizou-se o índice de Barthel a fim de avaliar o desempenho das atividades de vida diária durante o período de internação e após a alta hospitalar.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, verificada pela somatória das 10 (dez) categorias do índice de Barthel. Todos os preceitos éticos foram respeitados.

4. RESULTADOS

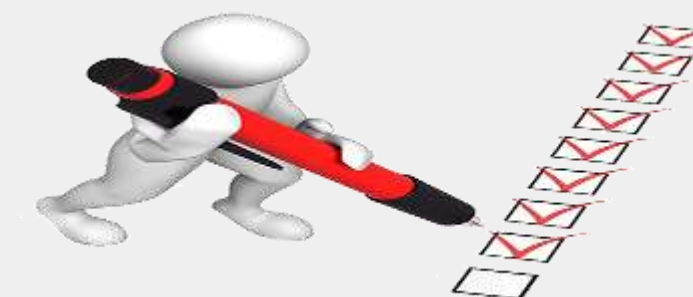
Participaram 26 pacientes. Os cuidados prestados aos pacientes durante o período de internação promoveram uma diminuição da dependência para a realização de atividades cotidianas após a alta hospitalar (tabela 1).

Tabela 1 – Comparação do grau de dependência funcional durante a internação e após a alta hospitalar. Mato Grosso do Sul, MS, 2022.

Padrões de resposta	
Indicadores de Processo (Avaliação das atividades da vida diárias - Índice de Barthel)	Média
Durante a internação	63,4 (Dependência moderada)
Durante a visita domiciliar	85,5 (Dependência leve)

5. CONCLUSÕES ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de internação dos pacientes, os cuidados realizados favoreceram o retorno da autonomia nas atividades de vida cotidianas após a alta hospitalar. Logo, essa é uma importante questão a ser observada durante a internação e no planejamento para a alta do setor de internação para o domicílio.



6. PALAVRAS-CHAVE e REFERÊNCIAS

Referencias Bibliográficas:

ACOSTA, A.M; LIMA, M.A.D.S; PINTO, I.C; WEBER, L.A.F. Care transition of patients with chronic diseases from the discharge of the emergency service to their homes. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 41, n. spe, p. e20190155, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190155>.
GALLO, V.C.L; KHALAF, D.K; HAMMERSCHMIDT, K.S.A; SANTIAGO, M.L; VENDRUSCOLO, C. Estratégias de transição para alta hospitalar utilizadas por enfermeiros: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e79, 2 dez. 2021. DOI: 10.5902/2179769264383.

Descritores: Enfermagem. Alta do Paciente. Cuidados de Enfermagem. Cuidado de Transição.

Eixo temático: Resultados de Pesquisa